

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

## ECONOMIA CAPIXABA

Angelo Passos



Intenção de compra para o Natal é a menor em seis anos, revela pesquisa da FGV. A coisa está feia

DIVULGAÇÃO

## Estado deve crescer 3% em 2014. E até 3,5% no próximo ano

A permanecer o ritmo dos indicadores de produção registrados no acumulado de nove meses, de janeiro a setembro últimos, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo fechará 2014 com crescimento de 3%. Esta é a expectativa da Federação das Indústrias, com base em dados coletados pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial (Ideies) e pelo IBGE. “E em 2015 a expansão possivelmente será maior. O PIB deve aumentar 3,5%, refletindo novos investimentos na indústria”, afirma o presidente da Findes, Marcos Guerra.

A se confirmar a expansão de 3% em 2014, a economia capixaba volta ao padrão de desempenho exibido durante décadas, com crescimento acima da média do país. E a diferença tende a ser enorme neste ano. A alta do PIB brasileiro não passará de 0,19%, segundo a mediana das expectativas do mercado financeiro, captada pelo Boletim Focus, do Banco Central.

### Impulso

De janeiro a setembro deste ano, a economia do Espírito Santo avançou 3,5%. O grande impulso ocorreu no terceiro trimestre, com expansão de 7,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). “É a maior taxa desde o segundo trimestre de 2011”, ressalta o texto do site do IJSN. “É claro que existe o efeito estatístico, pois o PIB estadual recuou 0,1% em 2013. Mas, não há dúvida de que está em curso uma retomada expressiva de crescimento”, avalia o diretor-executivo do Ideies, Fernando Antonio Dória Porto.

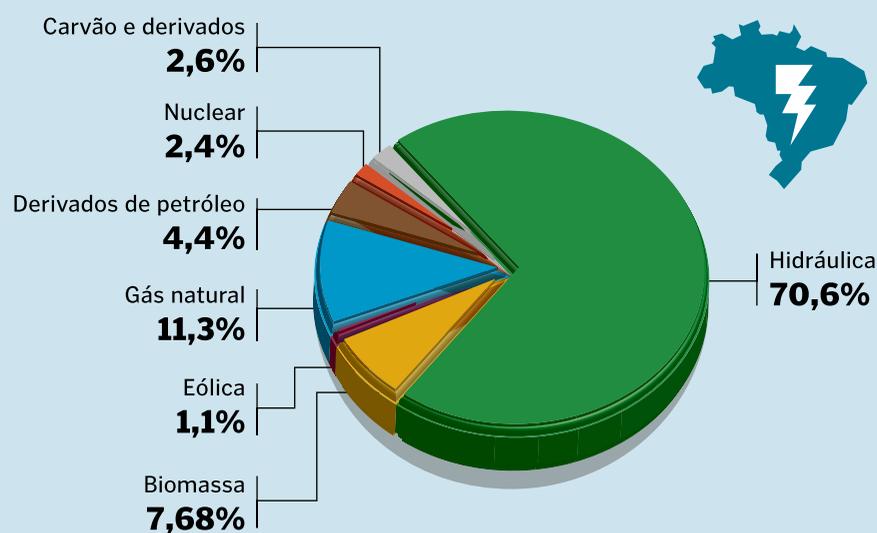
### Indústria

O carro-chefe da economia capixaba tem sido a indústria extrativa. Cresceu em ritmo acima do chinês, 25% no terceiro trimestre, influenciada principalmente pelo aumento da produção de minério de ferro pelletizado, de acordo com números do IJSN e do Ideies. Era esperado, em função da inauguração da oitava usina de pelletização da Vale, e do incremento da produção da Samarco. Até setembro, o setor acumula alta de 8,9%. A parte da indústria que não vai bem é a de transformação. Está no vermelho. A pior situação é a da produção de alimentos, que neste ano acumula queda em torno de 10% no Estado. A retração ocorre em todo o país. O consumo das famílias está caindo.



Novas unidades na Vale e na Samarco impulsionaram, neste ano, a produção de minério pelletizado no Espírito Santo

### GERAÇÃO DE ENERGIA NO PAÍS



Fonte: Balanço Energético Nacional 2014/Senai/Ideies/Sistema Findes

AGazeta | Ed. de Arte | Gilson

“Em dez meses, a produção da indústria capixaba cresceu 4,4%. Esperamos fechar 2014 com alta de 5%. Isso vai fazer bem à autoestima dos empresários. Estamos precisando avançar”

**MARCOS GUERRA**  
Presidente da Findes

### Crise de energia

Sobram problemas no setor de eletricidade. O governo interveio, em estilo populista, seguiu tarifas por algum tempo, até elas começarem a pipocar. Empresas do setor tiveram queda de rentabilidade, se endividaram e os investimentos se retraíram. E aí, veio a estiagem, a geração hidrelétrica diminuiu e o uso intensivo de termelétrica elevou fortemente os custos, sem afastar riscos de eventual escassez. Tal situação, constitui uma das mais sérias ameaças à competitividade das empresas. E o que elas podem fazer? Isso foi debatido no seminário Redução do Custo de Energia,

na última terça-feira, na Findes, mas o assunto continua em pauta.

### Mercado livre

Cerca de 70% da matriz energética do país é de origem hidrelétrica, as chuvas são poucas, os mananciais estão baixos e as empresas não sabem exatamente se há ou não energia disponível. Grandes indústrias (que são muito poucas no Espírito Santo), dependendo do perfil, podem amenizar o problema por meio da autogeração. Além disso, juntamente com gigantes varejistas e hotéis contratam volumes de energia no mercado livre. Mas, e as pequenas e médias empresas? O que podem, e devem, fazer visando à eficiência energética?

### Alternativas

“Nesta situação crítica de energia, a microgeração, a cogeração, e o uso de fontes alternativas podem, em princípio, ser viáveis para pequenas e médias empresas”, avalia o presidente do Conselho Temático de Energia da Findes (Conerg), Nélio Borges. Estudos

70

### sacas de café

A coluna homenageia dois personagens da cafeicultura capixaba. Trata-se do produtor João Delpupo, do município de Afonso Cláudio, bicampeão do Prêmio Conilon Especial - Concurso Estadual Conilon de Qualidade, na categoria cereja descascado, e Maurícia Aparecida Bleirdson, vencedora na categoria natural. É a primeira mulher a conquistar o prêmio, que neste ano chegou à terceira edição. A produção de ambos é modesta. Em torno de 70 sacas. Mas são exemplos de dedicação ao negócio e de crença na qualidade como condição para crescer. O reconhecimento do mercado é traduzido na demanda e no preço. Nem é preciso dizer que eles estão investindo para que a próxima colheita seja maior e melhor.

em busca de alternativas deveriam estar mais adiantados, segundo a percepção de empresários capixabas.

### O peso fiscal

A gestão energética dentro das empresas tornou-se fundamental. Se for eficiente, pode garantir a sobrevivência do negócio. Principalmente em cenário de queda de vendas, como o atual. Conhecem-se casos de substituição de produtos nacionais por importados para fugir do preço da energia no Brasil, cuja tarifa final embute 46% de impostos. Assim, é difícil a competitividade.

### Divulgação

A informação sobre energia está fazendo falta nas indústrias. “A grande maioria desconhece alternativas e soluções para este segmento. É preciso haver divulgação em massa”, recomenda o vice-presidente da Findes, Gibson Reggiani.